O JORNAL DOS NOVOS E DOS VELHOS NOVOS

ECOS DO ALGARVE

TRIMENSÁRIO

Director e Editor: JOÃO GARCIA DE BARROS JOR.

Propriedade de: J. G. de Barros Jor.

LAGOS 20 Janeiro de 1961 — Ano I - N.º 12 ◆ PREÇO AVULSO 1$00

Redacção e Administração: Rua Dr. António José d'Almeida, 32 - Telefone 285 - Lagos ◆ Publica-se nos dias 1, 10 e 20 de cada mês ◆ Oficina: Emp. Lito GRÁFICA DO SUL, Lda. - Vila R. S. António

SINAIS DOS TEMPOS!

SEMPRE dispensámos à raça negra, ou a qualquer outra raça de cor, a mesma consideração que temos pelo branco, já porque somos cristãos e conhecemos a doutrina do Evangelho a tal respeito, já porque entendemos que a pigmentação da pele em nada pode permitir uma diferenciação na escala social ou política. quando, é claro, os indivíduos de cor se situam no mesmo pé de igualdade com os brancos, isto é, no mesmo plano de civilização, que a Humanidade, através de muitos séculos de ingentes sacrifícios e inenarráveis tragédias, conseguiu atingir.

Mas se assim nos pronunciámos ante a coloração das epidermes, isso não obsta a que deixemos de focar alguns dos muitos aspectos desagradáveis que essa coloração nos oferece, na actualidade, destacadamente no campo político-social, os quais nos levam, irreprimìvelmente, a recordar o esforço titânico da raça branca para modificar ou suavisar as arrepiantes condições de vida dos povos de cor, sobretudo os africanos, desde o dia longínquo em que, com eles, tomam contacto.

Não é o caso de admitir qualquer parcela de arrependimento pela gloriosa cruzada que as nações europeias levaram a efeito para trazerem ao seu convívio as gentes dos Continentes desconhecidos, onde estas entraram a conhecer verdadeiramente, os vários contributos com que Deus se dignou honrar a espécie humana; não, não é disso que se trata, mesmo porque abundamos em que nunca deve haver arrependimento pela prática de boas acções, ainda que, daí, resultem, por vezes, fortes e amargos dissabores.

O que importa destacar é a maneira insólita como certas massas africanas e asiáticas, hoje nações independentes... pretendem intrometer-se nos assuntos que respeitam exclusivamente aos países por via dos quais tomaram

Conclui na 4.ª página

Reunião de Orientação Pedagógica

REALIZOU-SE do passado dia 11, na sala de festas da Escola Primária de Lagos, uma reunião de todos os agentes de ensino primário dos concelhos de Vila do Bispo, Aljezur e Lagos, a qual foi presidida pelo inspector-orientador sr. Silvestre de Figueiredo, que foi acompanhado pelo sr. director do distrito escolar de Faro e seu adjunto. A esta reunião assistiram também os srs. presidente da comissão concelhia da U. N., director da Escola Industrial e Comercial de Lagos e subdelegado regional da M. P.

O tema da reunião versou sobre a aplicação de métodos e processos às diversas disciplinas do novo programa, mostrando o sr. inspector-director, numa lição viva e fecunda, o seu saber pela forma como domina todas as minúcias inerentes à Escola Primária.

Estamos certos que o professorado primário vai deste modo ter menos dificuldades em atingir os novos rumos propostos.

FRAGATA «PERO ESCOBAR»

FUNDEOU na nossa baía, na passada semana, a fragata «Pero Escobar». E' o navio mais moderno da nossa Armada, dadas as suas características e poder militar. Depois de cinco meses de permanência no Ultramar, em viagem de instrução de aspirantes para a promoção a 2.os tenentes, regressa a Lisboa. A fragata «Pero Escobar» sob o comando do sr. capitão-de-fragata Alfredo Baptista, antes de terminar a sua missão, visitará ainda os Açores e a Madeira. A sua tripulação é composta de 200 homens. O navio ancorou muito próximo do Cais da Solaria tendo acorrido ao local muita gente para admirar esta bela e importante unidade da nossa Marinha de Guerra.

POUSADA DE S. VICENTE

A FIM de inaugurar a pousada que o S. N. I. mandou construir na Ponta da Atalaia, em Sagres, e com justiça se pode considerar a melhor do País, deslocaram-se àquele local os srs. ministros da Presidência e das Obras Públicas. Além dos dois ilustres membros do Governo encontravam-se presentes os srs. dr. Caeiro da Mata, presidente da comissão das Festas Henriquinas, directores gerais do Ministério das Obras Públicas, governador civil do Algarve e muitas outras individualidades, que foram recebidas pelos srs. dr. César Moreira Baptista e eng. Álvaro Roquete, respectivamente, secretário nacional da Informação e director dos Serviços de Turismo. Encontravam-se também presentes os presidentes das Câmaras Municipais de Lagos e Vila do Bispo. A reportagem completa deste acontecimento só, no próximo número, poderá ser publicada, em virtude da falta de espaço.

O busto do dr. Bernado Lopes

NA reunião efectuada com o presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Francisco Ribeiro Barros, a Comissão promotora do monumento ao saudoso médico dr. Bernardo Lopes, resolveu que o busto, obra-prima do escultor Raul Xavier, fosse colocado no largo que, há muito, tem o seu nome.

O ALGARVE e as suas regiões geográficas

A PALAVRA Algarve—*nome de origem árabe* (Algharb) *aplicado tanto à banda de terra que debrua meridionalmente o território nacional como à Península e, ainda, ao Noroeste Africano* (Maghreb), *por esse povo que ocupou igualmente todas estas regiões — significa* o ocidente *ou lugar ocidental.*

O Algarve, que, na Antiguidade, fazia parte da Turdetânia e mantinha relações comerciais com a civilização superior de Tartessos (Estrabão), *formou sempre, devido ao seu isolamento, um mundo à parte reflectindo as condições de civilização a que esteve sujeito. Nesta área segregada do resto de Portugal, sem caminhos através da Serra, mas amplamente aberta às relações marítimas, encontram-se espólios de cerâmica do início da idade do bronze, de larga repercussão no Sul da Península, e indícios de trabalhos de metal e exploração de minas, assim como numerosos vestígios das civilizações mediterrânicas — fenícia, grega e cartaginesa.*

Não se sabe em que condições se fez a colonização dos romanos, mas importantes centros ascendem a essa época ou desenvolveram-se durante a sua ocupação: Balsa (Tavira), Ossonoba (Faro ou proximidades), Lacobriga (Lagos).

Estrabão *distingue já duas regiões naturais no Algarve: a do Norte, agreste e elevada; e a do Sul, plana, junto ao mar, onde se situava a maior parte das cidades. Fala de árvores, matas e pomares, da pesca e salga do peixe, muito importantes pelo comércio que originavam; e já alude às migrações do atum. Celebrizou esta Província, nas suas descrições, particularmente pela solidão do promontório Sacrum que «é não só o fim da Europa mas de toda a terra habitada.»*

Da época muçulmana os conhecimentos chegam-nos através de Edrici, *que se refere a muitos dos actuais centros que chegaram a ser,*

Conlcui na 4.ª página

Um trecho da Costa d'Oiro

O 6.º CENTENÁRIO de S. Gonçalo de Lagos

está a ser comemorado em Lisboa

QUANDO este número do nosso jornal entrar em contacto com os nossos leitores, estarão a decorrer já, em Lisboa, as solenidades comemorativas do 6.º Centenário de S. Gonçalo de Lagos, promovidas por uma comissão de que é presidente de honra o ilustre lacobrigense sr. general Leonel Vieira e de que fazem parte os srs. coronel dr. A. Castanheira Samuel, dr. Rafael Caixeiro, capitão António Maria de Almeida, Antero Nobre e J. Fernandes Mascarenhas.

As principais cerimónias, que terão por fulcro a igreja do antigo Convento da Graça, onde S. Gonçalo professou e foi prior, efectuam-se no próximo dia 22 e consistem num solene pontifical beneditino (cerimónia que há séculos não se efectua em Lisboa), presidido pelo venerando e ilustre, D. Gabriel de Sousa, abade de Singeverga, acolitado por monges propositadamente deslocados do famoso mosteiro, e abrilhantado pelo notável coro *Stella Vitae*. Depois do pontifical será descerrada uma lápida comemo-

Conclui na 3.ª página

Engenheiro J. Guerra

DEIXOU a direcção dos Serviços Marítimos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos para transitar para o Ministério do Ultramar seguindo para a província de Timor onde foi prestar serviço, o nosso amigo sr. eng. J. Guerra, que durante muitos anos viveu nesta cidade. O sr. eng. J. Guerra colaborou na elaboração do projecto da obra portuária da nossa cidade. «ECOS DO ALGARVE» deseja-lhe uma feliz viagem e muitas felicidades no desempenho da sua nova missão no Ultramar.

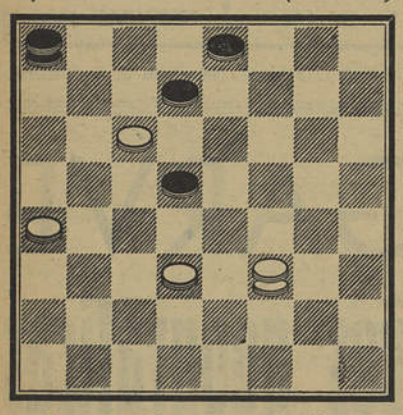
Visado pela delegação de Censura

24 JAN. 1961

DAMAS

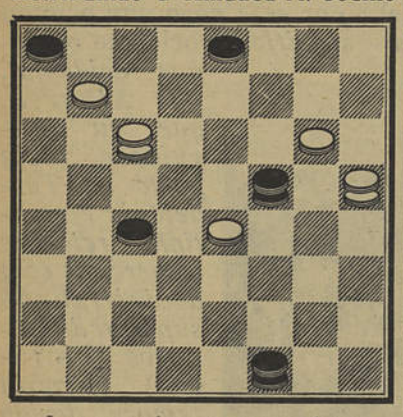
Orientador: Amadeu M. Coelho
— Boliqueime — Algarve —

Problema inédito n.º 17
por Mário Diniz Vaz (Almada)



Jogam as brancas e ganham

Problema inédito n.º 18
por José Anastácio (Fátima)
Retribuindo a Amadeu M. Coelho



Jogam as brancas e ganham

Jogo n.º 5

Disputado por correspondência entre: Amadeu M. Coelho (Boliqueime) brancas e António Eduardo Igrejas (Melgaço) pretas. 1946.

10-14, 23-19; 14-23, 28-19; 11-15, 21-18; 5-10, 25-21; 7-11, 27-23; 1-5, 21-17; 12-16, 19-12; 8-15, 26-21; 15-20, 24-15; 11-27, 30-23; 6-11, 32-28; 11-15, 28-24; 4-8, 23-19; 2-6, 19-12; 8-15, 22-19; 15-22, 18-14; 10-19, 31-27; 22-31=D, 21-18; 31-13, 17-1=D; 19-22, 1-23; 6-11, 24-20; 11-14, 23-10; 16-23, 10-32; 22-27 etc. Empatado.

CASA DEVOLUTA

Rua dos Peixeiros, 5 — LAGOS

VENDE-SE

Informações: Aníbal Mendes, Avenida Meneres, 1058, P. B. — MATOSINHOS ou Raul Queirós Taquelim — LAGOS.

Ajudando os que trabalham

TODOS aqueles que necessitarem emprego ou trabalho, por se encontrarem desempregados, «ECOS DO ALGARVE», publicará nas suas colunas, absolutamente grátis, qualquer anúncio nas condições referidas. Todos aqueles que necessitem empregados ou trabalhadores «ECOS DO ALGARVE» publicará também os seus pedidos com cinquenta por cento de abatimento ao preço estabelecido. Pretende apenas «ECOS DO ALGARVE» ajudar todos os que necessitam de trabalhar.

O cego do «accordéon»

Para nenhum de vós... Nem para mim!
Até porque ele é cego de nascença
No ar, à sua volta, uma indiferença
Que não tem nome, porque é mesmo assim

Forte, porém, desnuda-se em presença
Que lhe não basta, nem nos basta. O fim
De cada nota é choro de clarim
Que morre de sentir, mas que não pensa

Tão triste! Não vê ele que é tão triste!?
Ninguém lhe terá dito, já, que Deus
Detesta que o conheçam tão de perto?

E sobe... e sobe! E alarga-se... E persiste...
Cala-te, monstro cego! Olhos são véus,
Mas essas mãos abriram-me um deserto!

ARTUR DE MAGALGÃES XAVIER

HUMOR

Pois sim filha, mas eu farto-me de trabalhar de manhã à noite.

E cuidas que és o único homem que trabalha no mundo? Fica sabendo que há milhões e milhões de homens que se levantam mais cedo do que tu.

Pois há, mulher. Se tu não passases a manhã na cama a dormir, ouvirias o que êsses milhões dizem às respectivas mulheres.

—§—

Não digas, pá. Ele tem propriedades enormes, pá. Nem queiras saber, pá.

Bem sei, pá, mas ou ele não percebe nada de lavoura ou as terras não prestam, pá. A única coisa que lhe cresce são as unhas, pá.

Movimento do porto de Lagos

Pesca

Desde 5 a 14 de Janeiro

TRAINEIRAS:

Vulcânia	46.110$00
Marisabel	41.560$00
N.ª Sr.ª da Graça	31.440$00
Vipgem te guie	21.100$00
Costa de Oiro	14.380$00
Milita	970$00
Total	164.290$00

Os «ECOS DO ALGARVE» vendem-se:

LAGOS — Papelaria Segurado
PORTIMÃO — Casa Inglesa
FARO — Casa Farracho, Rua de Santo António
LISBOA — Tabacaria Mónaco, Rossio e «Incrementum», Rua de Santa Marta, 58-3.º, onde se recebem assinaturas e publicidade.

Vende-se

Prédio na Rua Miguel Bombarda, n.º 40, com 5 divisões, quintal e terraço, água e luz. Boa construção. Preço 50.000$00 escudos.

José Marreiros Baptista — Meia Praia — Lagos, informa.

Noticiário

Tabela de vendas de peixe

Foi recentemente publicada no Diário do Governo uma tabela de preços das diversas espécies de peixe. Essa tabela já foi afixada na nossa praça para ilucidação do público, tendo suscitado da parte do povo alguns protestos por haver certas anomalias nos preços apresentados. Há espécies, como por exemplo linguados e salmonetes, que só milionários poderão comprar, dado que, 25$00 por cada quilo não está ao alcance de toda a gente. Em compensação o besugo — um dos peixes que mais abunda, tem o preço de 6$70, o que é bom, mas acontece simplesmente que nenhum besugo aparece à venda na praça. Com o carapau dá-se um caso curioso. O carapau com menos de 10 centímetros tem o preço de 4$80 o quilo, mas o que tiver mais já o preço aumenta para 8$90. A diferença é considerável, como se verifica e isso dá motivo a embustes de vária ordem, conforme nos informaram. Assim, alguns vendedores apenas recebem o peixe escolhem umas dúzias de carapaus com mais de 10 centímetros e colocam-nos por cima dos de menor medida e vendem pequenos e grandes por 8$90. Quem fica enganado é sempre o consumidor.

Há muitas espécies livres mas não podem ser vendidas com lucro superior a 20% sobre o preço de compra. Os preços tabelados têm que ser mantidos não pode ser ultrapassada a tabela já existente e fixada pela Câmara Municipal. Decretar tabelas de venda com preços uniformes para todo o País não nos parece medida muito aceitável. Deveria, salvo melhor opinião, haver uma tabela para cada centro piscatório, pois as condições de pesca variam de região para região.

Pesca desportiva

Há tempos já, que desejamos focar o assunto da pesca desportiva. Toda a zona do Barlavento e muito especialmente a zona compreendida entre Lagos e Carrapateira, atraía permanentemente pescadores-amadores de toda a parte do País. Hoje porém, tal não sucede, pois essa interessante pesca está altamente prejudicada pelos inúmeros barcos que vão lançar as suas redes junto da costa, prejudicando assim, os que praticam a pesca desportiva. Não haverá remédio para modificar tal estado de coisas?

Julgamos ser isso possível, estudando-se devidamente o assunto e dando-lhe o arranjo que a todos satisfaça.

ASSINATURAS

(Cobrança de conta dos assinantes)

Trimestre,	9 números	. .	9$00
Semestre,	18 »	. .	18$00
Ano,	36 »	. .	36$00

CAFÉ NACIONAL

de J. Borges & Agostinho, Lda.

LAGOS { 1 de Dezembro, 1 / do Dique 5

Telefone 276

PORTIMÃO

FUTEBOL

Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional (III Divisão)

Esperança, 1 — Silves, 2

Para apuramento final deste torneio, disputou-se no passado dia 8 no campo da Trindade, o jogo entre o Silves F. Clube e o Esperança de Lagos.

O Esperança apresentou a seguinte constituição: Cadete; Eduardo e Amílcar; Ricardo, Tó e Varela; Reis, Gorgulho, J. Luís, J. Pedro e Conceição.

Ao iniciar-se o jogo e como era de prever, os visitantes desenvolveram melhores jogadas, tendo aos seis minutos e depois de um canto marcado contra o Esperança, obtido o primeiro tento do desafio, com um bom golpe de cabeça. Na sequência do domínio que vinha exercendo, novamente o Silves, aos dez minutos, logrou o segundo golo, marcado por um defesa dos locais na sua própria baliza. Com este resultado, o Silves, confiante na sua superioridade, permitiu a reacção dos adversários que refeitos da desorganização inicial, mercê do seu empenho na luta, conseguiram equilibrar o jogo e ameaçado com certa frequência, a baliza contrária, mas o intervalo chegou sem que o resultado tivesse sofrido alteração.

No reatamento, mostrou-se a equipa local empenhada em melhorar o resultado e lutando com brio e vontade, contra a superioridade técnica dos jogadores visitantes, marcou um golo aos doze minutos, o que veio trazer novo interesse à partida, tendo-se assistido então, ao esforço dos locais na tentativa de conseguirem o empate. Este não surgiu e o resultado manteve-se com a vitória do clube visitante.

Das equipas em campo, o Silves mostrou ser superior em todos os aspectos, demonstrando uma boa preparação, agora alheia aos jogadores lacobrigenses. A estes há que fazer referência ao seu espírito de luta após terem sofrido o segundo golo, animando assim uma partida que se antevia fértil em golos.

Arbitragem regular.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Silves F. Clube . . .	15 pontos
F. C. Unidos	10 »
C. F. Esperança . . .	8 »
Louletano D. Clube . .	6 »
Clube D. de S. Brás . .	1 »

Campeonato Nacional da (III Divisão)

Esperança, 2
Aljustrelense, 2

Iniciou-se a 1.ª jornada do Nacional da III Divisão, tendo-se defrontado no Campo da Trindade no dia 15 do corrente, os clubes: Sport C. Mineiro Aljustrelense, simpática colectividade já nossa conhecida e o C. F. Esperança. Estes apresentaram a seguinte constituição: Cadete; Eduardo e Amílcar; Ricardo, Tó e Júlio; Constantino, Gorgulho, J. Luís, J. Pedro e Reis.

O jogo começou com os dois grupos empenhados num bom resultado, tendo os locais, mais felizes, obtido o primeiro golo aos quatro minutos, marcado por Gorgulho. Mostrando-se a linha avançada do Esperança, mais rematadora que a dos visitantes marcou novamente aos vinte minutos o seu segundo golo da autoria de Gorgulho, com um forte remate, tornando impotente o esforço do guarda-redes aljustrelense. E o intervalo chegou com o resultado em 2 a 0, de certo modo aceitável.

Recomeçado o encontro, os visitantes mostrando bom espírito de luta, lançaram-se deliberadamente ao ataque, tomando assim o comando absoluto do terreno. Coroando os esforços dispendidos conseguem aos vinte minutos o primeiro golo, para aos trinta e dois minutos, empatarem o resultado, com um novo golo, feito de grande penalidade. Animados com o êxito obtido, os visitantes crescem, enquanto os locais se mostram impotentes para susterem as contínuas incursões dos seus adversários. Porém Cadete, atento e valente, executa uma série de boas defesas, algumas delas dignas de aplausos, tendo-se cotado como o melhor jogador em campo. E o empate persiste, embora com acentuado domínio do grupo visitante, que mostrou possuir um grupo muito unido e batalhador, sendo de assinalar, com justiça, o seu desportivismo.

Do Esperança, àparte Cadete, que jogou bem em todo o desafio, todos mostraram durante a primeira parte uma certa preocupação em jogar, mas fraquejaram, quando os adversários lutaram para o empate, não reagindo convenientemente, devido à sua muita juventude e falta de experiência.

A arbitragem a cargo do sr. João Galriça de Évora satisfez, mostrando inteira imparcialidade nos seus julgamentos.

Outros resultados:

Silves F. Clube, 6 — Louletano, 1
S. Domingos, 4 — São-Brasense, 3
Moura, 5 — S. Ferreirense, 2

Agentes de publicidade

Procuram-se em todo o Algarve para o jornal «ECOS DO ALGARVE» — Lagos.

Consagração da poetisa e escritora Lutgarda de Caires, na sua terra natal, Vila Real de Santo António

SOB a presidência de honra do escritor e cientista, sr. dr. Álvaro de Guimarães Caires, filho da homenageada, está constituída a Comissão incumbida pela Casa do Algarve de levar a efeito a reunião dos meios materiais necessários para se consagrar condignamente a memória da poetisa e escritora Lutgarda de Caires, com a elevação de um busto em Vila Real de Santo António, sua terra natal.

Além do presidente da direcção da Casa do Algarve, sr. major Mateus Moreno, fazem parte dessa Comissão as representantes vila-realenses sr.as D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho e D. Maria do Nascimento Afonso Conceição Gomes Sanches; as sr.as D. Lutgarda da Silva Rodrigues Nunes e dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca e os srs. dr. Carlos Abecassis Pereira de Resende e José Barão, ambos representantes de Vila Real de Santo António no Conselho Superior Regional da Casa do Algarve.

Para a execução do plinto em que deverá assentar o busto de Lutgarda de Caires — trabalho muito apreciado do escultor Raul Xavier — foi convidado o arquitecto vila-realense e laureado pintor Joaquim Rebocho.

Da lista dos subscritores, que está aberta a todas as mulheres portuguesas, constam presentemente as seguintes inscrições:

Câmara M. de Vila Real de Santo António. .	10.000$00
D. Ana Lopes Baptista Barão	200$00
D. Hermínia Martinez .	50$00
D. Rosário Fernandes Salgado Moreno . .	50$00
D. Maria das Dores Villa Pacheco	100$00
Dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca .	50$00

Martins & Cerol, Lda.

Notariado português. — Cartório notarial do concelho de Lagos, a cargo da notária licenciada Palmira Amaral Seabra.

Certifico que, por escritura de 23 de Março de 1960, lavrada a fl. 6 do livro de notas n.º 27-B deste cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas sob a firma Martins & Cerol, Lda, com sede em Lagos, constituida por escritura de 8 de Fevereiro de 1958, lavrada a fl. 24 v.º do livro de notas n.º 25-B deste mesmo cartório, de que eram únicos sócios Máximo Borba Martins, Fábio da Costa Cerol e Dionel do Carmo Cerol, todos residentes em Lagos, ficando todo o activo e passivo da dissolvida sociedade a cargo do ex-sócio Fábio da Costa Cerol.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, 23 de Dezembro de 1960.

A Ajudante do Cartório Notarial

Luisa Simões Costa

GAZETILHA

Postas de pescada...

Na grave questão cubista...,
Pois que em Cuba tem origem,
Há uma faceta imprevista,
A que o bloco comunista
Dá aspectos de vertigem...

Em bom tempo, que perdura,
O Castro hirsuto e pimpão
Falava da desventura...,
Que os homens da ditadura
Tinham levado à Nação.

Pegara em armas variadas
E, plas montanhas da terra
Animava as «barricadas»
Contra as potências danadas...
Que então andavam na berra!

Venceu e, já na ribalta,
Como Governo sem peias...
Faz-se amigo duma malta,
A quem o diabo não falta
Com sapatos e com meias...

Fôra lá lançada a sorte
Dum país rico e castiço,
Que, por tão estranho porte,
Vai sofrer medonho corte
Dum continente inteiriço...

E agora diz o mandão...,
De comprida barba preta,
Que tem o Mundo na mão...
E nem a tiro de canhão
Haverá quem medo lhe meta!...

Tem cautela «camarada»
Não te vão faltar as vazas...
Olha a sorte desgraçada
Dos da «cortina» malvada,
A quem cortaram as asas!...

Lisboa, 5/1/61. *ZÉ GIL*

Efemérides

Mês de Janeiro

20-1554 — Nasce em Lisboa El-Rei D. Sebastião, neto de D. João III.

22-1905 — Morre o célebre caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro, glória das Belas Artes nacionais.

24-1668 — No Regimento de Infantaria de Sagres é alistado como soldado, Santo António de Lisboa. Foi promovido a capitão em 1683, a major em 1777, a tenente-coronel em 1814. No Museu Regional de Lagos existe a imagem e o altar de campanha que acompanharam o regimento desta cidade nas guerras peninsulares.

29-1505 — Morre o benemérito instituidor das Misericórdias, frei Miguel, frade veneziano. Viveu entre nós 24 anos e tais obras de caridade praticou que se tornou uma glória nacional.

31-1891 — Dá-se no Porto a primeira revolução republicana, como resposta às frouxas atitudes do Governo perante a afronta do «ultimatum» inglês.

ECOS DO ALGARVE

Vende-se e recebem-se anúncios na

Papelaria «SEGURADO»

— LAGOS —

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Portimão a cargo da Notária desté concelho, Licenciada Mariana Carapeto dos Santos

CERTIDÃO

Certifico que de folhas trinta e oito a folhas quarenta do livro de notas para actos e contractos entre vivos número dez-B da notária deste concelho Licenciada Mariana Carapeto dos Santos, se acha a escritura do teor seguinte:

A quatro de Novembro de mil novecentos e sessenta em Portimão e Cartório Notarial a meu cargo, perante mim Mariana Carapeto dos Santos, notário neste concelho, e as testemunhas adeante nomeadas e assinadas compareceram os senhores:

PRIMEIRO — Manuel da Piedade Sousa, casado, comerciante, natural da freguesia de Santa Mariado concelho de Lagos e residente na vila de Aljezur.

SEGUNDO — Manuel Francisco Gomes, solteiro, maior, empregado comercial, natural e residente na dita Vila de Aljezur. Verifiquei a identidade dos outorgantes por abonação expressa dos senhores José dos Santos Figueido, casado, empregado de escritório, residente na cidade de Lagos e Gabriel Luís Pontes, viúvo, empregado comercial, residente em Portimão pessoas minhas conhecidas e que considero dignas de crédito. E os primeiros disseram: Que constituem entre si uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que passa a reger-se pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, e a sua constituição conta-se a partir da presente data.

SEGUNDO — O seu objecto é a exploração de casas de pasto e café, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem e para os quais não seja necessária autorização especial.

TERCEIRO — A sociedade adopta a firma de Manuel da Piedade Sousa, Limitada, e tem a sua sede em Aljezur.

QUARTO — O capital social é de cinco mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das cotas dos sócios que são: Manuel da Piedade Sousa, quatro mil e quinhentos escudos; Manuel Francisco Gomes, quinhentos escudos.

QUINTO — Ambos os sócios são gerentes, sem caução ou renumeração, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

SEXTO — Os sócios não poderão usar da firma social em abonações, fianças, letras de favor, ou quaisquer outros actos de favor ou quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, as quais deverão focar o assunto a tratar.

OITAVO — A cessão de cotas é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos só com o consentimento da sociedade as mesmas poderão ser cedidas.

NONO — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito só sucederão na sociedade se o outro sócio ou sócios o consentirem, pois de contrário terão de ceder a cota herdada ao sócio ou sócios sobreviventes.

DÉCIMO — Em todo o omisso regulam as disposições legais aplicáveis.

Por uma certidão passada em quatro do corrente na Conservatória do Registo Comercial de Lagos, verifiquei não haver ali registada firma igual ou de tal forma semelhante à de Manuel da Piedade de Sousa, Limitada, que possa induzir em erro, certidão que me foi apresentada e arquivo. Foi esta escritura lida em voz alta aos outorgantes e explicado por mim seu conteudo e efeitos ao dito ro, digo e efeitos na presença simultânea de todos os intervenientes, tendo advertido as partes da obrigação do registo da presente constituição de sociedade dentro do prazo de noventa dias, nos termos do artigo trese do regulamento do Registo Comercial. (a) Manuel da Piedade Sousa-Manuel Francisco Gomes-José dos Santos Figueiredo-Gabriel Luís Pontes. A notária (a) Mariana Carapeto dos Santos. Verbete número um, série P Z conhecimento setecentos e onze. (r) M. C. Santos. Conta registada sob o número trinta. (r) M. C. Santos Lugar de duas impressões digitais dos outorgantes.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Portimão e Cartório Notarial, aos vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante do Cartório

José Duarte

Farmácias de serviço em Lagos

De 21 a 27 de Janeiro a Farmácia F. RIBEIRO LOPES.

De 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro a Farmácia LACOBRIGANSE.

«CASA ACORDÉON»

Sob a gerência de

ISIDRO SILVA DUARTE

Rua Infante D. Henrique, 194 e 196

Telefone 144 ● **PORTIMÃO**

Quando V. Ex.as forem a **Portimão** não deixem de visitar esta casa, onde encontrarão um magnífico serviço de Pastelaria, Sandwichs e Cerveja a copo. Esta casa tem também à descrição: vinhos verdes e maduros de todas as marcas assim como «Brandys», Licores e Xaropes de todos os géneros.

A gerência desde já agradece a vossa visita.

O 6.º Centenário de S. Gonçalo de Lagos

está a ser comemorado em Lisboa

Conclusão da 1.ª página

rativa na fachada da igreja e na qual se salienta ter sido S. Gonçalo não só uma glória da Igreja, mas também de Lagos e do Algarve.

Ontem, hoje e amanhã, como preparação para aquelas cerimónias, efectua-se na mesma igreja um tríduo, pregado pelos sacerdotes algarvios, residentes em Lisboa, revs. dr. Paulo Nunes, professor do Liceu de Camões; padre Oliveiros de Jesus, prior da Encarnação; e padre João Cabeçadas, capelão da Armada. E amanhã à noite efectuar-se-á também uma brilhante procissão, para conduzir uma relíquia de S. Gonçalo de Lagos para a igreja da Graça e na qual tomam parte a banda de música da Força Aérea, representações da Obra dos Soldados Católicos, da Casa dos Pescadores de Lisboa, dos organismos da Acção Católica, etc.

A Câmara Municipal de Lagos foi convidada a fazer-se representar nas cerimónias do dia 22, devendo o seu estandarte estar presente no solene pontifical e no descerramento da lápida comemorativa.

A Comissão Organizadora promoverá ainda outras solenidades no decorrer do ano, cujo programa está a ser elaborado.

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. **150$00** cada quilo

ALEMÃ, Esc. **200$00**, cada quilo

PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652

(Junto à Rua dos Retroseiros)

LISBOA

ENVIA-SE À COBRANÇA

Notícias Pessoais

Na Casa de Saúde S. Mamede, foi na passada semana submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, o nosso estimado assinante e amigo sr. Abel Figueiredo Luís, industrial nesta cidade. A operação decorreu com toda a felicidade encontrando-ve o doente com sensíveis melhoras.

Na igreja de S. Sebastião desta cidade, realizou-se o baptismo do menino João Carlos, filho do sr, João Bento Formosinho Tello e da sr.ª dr.ª D. Cristina Tello e neto do sr. dr. António Guerreiro Tello e da sr.ª D. Pepa Formosinho Tello. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Maria Margarida Formosinho Tello Ribeiro Lopes e o sr. dr. Francisco Corte-Real Veloso.

Também na mesma igreja se celebrou o baptismo do menino João Manuel, filho da sr.ª dr.ª D. Bernardete Ferreira de Castro Taquelim e do sr. António Pereira Taquelim. Apadrinharam o acto o sr. eng. Manuel Sanches Baena e sua esposa, sr.ª D. Maria Azevedo Coutinho S. Baena.

Assinai e propagai o «ECOS DO ALGARVE»

PACHECO, L.DA

LISBOA - R. de Campolide, 76

LAGOS - R. Luís de Camões, 4

COMPRAS DIRECTAS ÀS FÁBRICAS

Sempre Novidades ✦ Sempre os melhores preços

Os artigos de estação passada serão vendidos como saldos, com grandes descontos, que podem ir até 50 %.

O ALGARVE
e as suas regiões geográficas

Conclusão da 1.ª página

nessa época, capitais de efémeros reinos de taifas. *Descreve-nos Silves como a cidade mais importante, não só pelo seu comércio. agricultura e relações marítimas, mas também pela sua «elite» espiritual, constituída por árabes muito cultos, característica dos grandes centros urbanos. À volta da cidade havia muito arvoredo e boas madeiras, e aí se produziam figos, reputados dos melhores do Ocidente.*

As cidades passaram assim ao domínio cristão, pois o Algarve tendo sido conquistado ràpidamente, não ficou sujeito às ruinas do Norte e Centro do país. Não admira que estejam mais vivas no Sul as características muçulmanas, pois a organização agrária e económica passou quase intacta para o domínio cristão, com a incorporacão, também, de muitos árabes e moçárabes.

A Reconquista Cristã chegou ao Algarve tardiamente, cerca de dois séculos depois da conquista de Coimbra e de um após a de Lisboa. Fez-se pelo vale do Guadiana e pelo mar, costeando o litoral; uma vez tomadas as praças ao longo daquele rio, foi fácil a ocupação da parte ocidental. Em 1189, com auxílio duma armada de cruzados, conquistou-se Silves e depois Alvor, territórios perdidos dois anos depois, e só mais tarde definitivamente ocupados.

Formava já o Algarve uma região distinta do resto do País, o que se prova pelo facto de, após a tomada de Silves, D. Sancho I se intitular rei de Portugal e do Algarve e, desde D. Afonso III, com a conquista total da região, os reis portugueses usarem o mesmo título, até que D. Afonso V, em 1471, depois da tomada de Arzila e Tânger, passou a acrescentar-lhe o de «senhor de aquém e além mar». Mesmo em documentos dos séculos XV e XVI se fala distintamente de Portugal e do Algarve, e até nos nossos dias persiste a ideia de que esta Província forma um mundo diverso. Justificam essa diferenciação o isolamento do resto do País por uma região inculta e despovoada, de serras e charnecas, relevo que constitue algo de anómalo no conjunto territorial; a sua integração tardia no mesmo; e as condições climáticas fortetemente mediterrânicas.

De facto, as formas da peneplanície alentejana contrastam acentuadamente com a faixa de relevo dissecada entre ela e a orla algarvia. O limite geográfico da Província estende-se até esse relevo, não coincidindo com a divisão administrativa.

Até o povo só conhece por Algarve a orla do maciço antigo; à parte Norte chama ele «Serra», conjunto de cabeços de xisto, que atinge mais de 500 metros no empolamento do Caldeirão mas que só nos terrenos eruptivos de Monchique, ultrapassa 900 metros de altitude.

Há pois uma oposição entre os terrenos do maciço antigo e os da orla secundária e terciária, originada na diferença de altitude e de constituição geológica, marcada ainda mais pela existência, na orla, de grandes afloramentos de calcário.

Podemos considerar na Província duas grandes regiões geográficas: a Serra *e o* Baixo Algarve *(que inclui o Algarve calcário ou* barrocal), *contrastando pela composição do solo, natureza do relevo e fisionomia do povoamento, muito mais denso na orla.*

Por outro lado, parte da Província está sob a influência dos ventos de Oeste — Barlavento —, *e outra escapa a ela —* Sotavento. *Esta última divisão, mais conhecida dos pescadores que dos camponeses, coincide com dois tipos morfológicos de costa; do Cabo de S. Vicente até à foz da ribeira de Quarteira, é talhada em arribas, alternando com pequenos recessos de areia e a ampla baía de Lagos; a metade oriental, para além daquela ribeira, é baixa, com cordões arenosos, que se prolongam após o Guadiana, em território espanhol, até ao Guadalquivir. Mas são os ventos dominantes dos quadrantes de Oeste, formados sobre o Atlântico e arrastados para o litoral pela circulação geral da atmosfera, a origem desta consagrada divisão. Estes ventos, dando lugar a rumos marítimos opostos, passaram a designar os dois troços litorais geomorfològicamente distintos. De facto, «barlaventear» é seguir bordo a Oeste, rumar portanto contra o vento; também por idêntica razão, os pescadores chamam à costa ocidental da Província, «costa norte», sentido tomado pelas embarcações que, dobrado o Cabo de S. Vicente, para lá se dirigem.*

MAC

Antero Nobre

DEU-NOS o prazer da sua visita o sr. Antero Nobre, inspector-chefe da Intendência Geral dos Abastecimentos. Este nosso ilustre amigo deslocou-se a esta cidade em serviço da Intendência. Também se avistou com o sr. José Ferreira Canelas, presidente da Câmara Municipal de Lagos para tratar de assuntos que se prendem com o II Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos, em nome da Comissão Executiva das grandes festas a efectuar a este Santo, que nasceu na nossa cidade.

ECOS DO ALGARVE
ANO I — N.º 12
LAGOS
AVENÇA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO BP
DE
José Augusto S. Nascimento Baptista
Serviço permanente de garagem e Estação de Serviço Automóvel
Combustíveis, lubrificantes, asfaltos, detergentes,
parafinas éteres e essências
Produtos químicos e insecticidas para a agricultura
(assistência técnica gratuita BP)
Agente directo dos pneus «Firestone»
Secção de baterias, rolamentos, peças e acessórios
Agene da firma Mário Gonzaga Ribeiro & João de Barros, Lda., com automóveis Alfa, Peugeot, Renault e Volvo. Camiões Scania e Vabis.
— Tractores International. Motores Lister —

Crisanto José Ribeiro da Costa Correia

POR despacho exarado no «Diário do Governo» foi nomeado professor efectivo da Escola Primária Masculina desta cidade o professor agregado sr. Crisanto José Ribeiro da Costa Correia. nosso amigo e conterrâneo, a quem endereçamos as nossas sinceras felicitações.

COSTA D'OIRO
PENSÃO RESTAURANTE
(1.ª CLASSE)
TELEFONE 35
Rua Marquês de Pombal
LAGOS

Rodrigo Raimundo Rodrigues
OFICINA DE RELOJOARIA
Consertos em Ouro, Prata, Relógios, Máquinas de Somar, Registadoras, de Escrever, Fotográficas e de Costura
FAZ ORÇAMENTOS
Rua Cândido dos Reis, 6 — LAGOS

SINAIS DOS TEMPOS!

Conclusão da 1.ª página

corpo e alma... mas a quem atribuem os mais despudorados epítetos e inconcebíveis acções, a ponto de os classificarem de imundos charcos, onde nunca floresceu a virtude ou qualquer coisa boa. Insinuam, mesmo, que foi nelas que aprenderam a ser o que hoje são e que todos os actos responsáveis a que se entregam, com o espanto e repulsa do mundo ainda não contaminado pelo virus marxista, traduzem os princípios vesgos desses países, de que, inelutàvelmente se encharcaram quando sob o seu domínio.

E tudo porque lhes meteram na cabeça, ôca de qualquer entendimento são, que se tornava necessário exterminar os seus antigos dominadores, de quem emanam todos as forças maléficas e outras parvoices do mesmo estilo!

Pois é assim que, no plano internacional, perigosamente enfermo da lepra vermelha, as coisas estão a correr, cabendo aqui referir o espectáculo histriónico apresentado pela ONU, quando consente que, nas suas tribunas, uma pandilha de Estados afro-asiáticos insulte e ameace, sistemàticamente, algumas das maiores nações do Mundo, estribada na impunidade, que o medo de muitos, e a covardia de outros tantos consentem.

Chega-se a verificar o que poderia parecer impraticável: alguns países europeus, que fazem parte de uma organização de defesa contra as crescentes arremetides comunistas — a NATO — vêm de há tempo, contrariando o labor oportuno e necessário de outros países, a que se uniram na mesma organização, com abstenções em matéria, por eles considerada imprescindível na defesa comum, ou com votos favoráveis em propostas provindas do mundo moscovita, esquecendo, estùpidamente, o que devem a si próprios e aos solenes compromissos assumidos!

Que satânica desordem nos espíritos dos que se responsabilizaram pelas vidas e tranquilidade dos povos livres!

Será possível que o Ocidente, esse ponto Cardial da Civilização, não veja, com os olhos bem abertos, o que está ocorrendo na medonha encruzilhada do Mundo actual?

Será de admitir que, pela teimosa e enervante miopia desses chamados «grandes» — Oh! tremendo sarcasmo! — caíamos todos sob a pata bódica e fedorenta do russo selvático e audaz?

Se assim for, só nos resta agradecer, por toda a eternidade, a grande mercê que o Ocidente nos dispensou, como prémio de, um dia, termos confiado no que, afinal, não passava de um autêntico «bluff», a mascarar a mais completa inabilidade política que a História certamente registará!

Mário Lima

TAGUS
COMPANHIA DE SEGUROS
Deseja V. Ex.ª um contracto perfeito?
Procure o Agente em Lagos.